



LISBON
SCHOOL OF
ECONOMICS &
MANAGEMENT
UNIVERSIDADE DE LISBOA

MESTRADO
MARKETING

TRABALHO FINAL DE MESTRADO
DISSERTAÇÃO

A ESTRATÉGIA DA EDP AQUANDO DA CONSTRUÇÃO DA
BARRAGEM DO SABOR E A PERCEÇÃO DA POPULAÇÃO
DA ALDEIA FOZ DO SABOR

TERESA DOS SANTOS GAGO

OUTUBRO – 2015



LISBON
SCHOOL OF
ECONOMICS &
MANAGEMENT
UNIVERSIDADE DE LISBOA

MESTRADO EM MARKETING

TRABALHO FINAL DE MESTRADO DISSERTAÇÃO

A ESTRATÉGIA DA EDP AQUANDO DA CONSTRUÇÃO DA
BARRAGEM DO SABOR E A PERCEÇÃO DA POPULAÇÃO
DA ALDEIA FOZ DO SABOR

TERESA DOS SANTOS GAGO

ORIENTAÇÃO:

PROFESSOR DR. LUÍS NAZARÉ

PROFESSOR DOUTOR RUI BRITES

OUTUBRO - 2015

Agradecimentos

Agradeço o apoio demonstrado aos meus orientadores, Professor Dr. Luís Nazaré e ao Professor Doutor Rui Brites, quer na escolha do tema, quer ao longo de todo o desenrolar do presente trabalho.

Quero também agradecer ao Sr. Eng.º. André Soeiro, da EDP Produção, e à Sr.ª. Dr.ª. Margarida Pinto Correia, Diretora da Inovação da Fundação EDP, pela informação disponibilizada, que muito contribuiu para o meu trabalho.

Um grato reconhecimento a todos os habitantes da aldeia Foz do Sabor que prescindiram do seu tempo para responder ao questionário e para me dar a conhecer um pouco das suas histórias e raízes.

Por último, mas não menos importante, pois sem eles nada disto seria possível, agradeço aos meus Pais por serem o meu exemplo e pilar, pelo apoio e paciência, e por tudo aquilo que me têm ensinado ao longo da vida, ao meu Irmão, e restante família por estarem presentes numa fase muito importante do meu percurso académico. Agradeço aos meus amigos e ao Beto pela força, incentivo e companheirismo demonstrados.

Resumo

Nas sociedades contemporâneas, a preocupação com o meio ambiente não tem parado de crescer, tal como a utilização das energias renováveis se tem revelado fundamental para o desenvolvimento tecnológico e a redução do uso de combustíveis fósseis.

A construção de barragens é uma forma de conseguir energia mais limpa, mas produz mudanças ambientais na paisagem, com consequências para as populações das áreas afetadas, onde, normalmente desperta discussão cívica e agitação política.

Em Portugal, a construção de barragens adquiriu uma maior importância porque ajuda a reduzir a dependência energética e aumenta a capacidade de produção de água em todo o país.

O principal objetivo deste estudo é entender que tipo de estratégia foi usado pela EDP, e qual foi o apoio da Fundação EDP durante a construção da barragem do Baixo Sabor e também descobrir como foi percebida e aceite pela população

Para saber mais sobre todo o processo de construção da barragem e como a estratégia foi percebida pela população, realizou-se um questionário a trinta e um respondentes locais na aldeia da Foz do Sabor e procedeu-se uma entrevista aberta a alguns funcionários responsáveis pela empresa em questão.

Por conseguinte, concluiu-se que a maioria da população tinha concordado com a construção da barragem, mas não tinha tido conhecimento real da estratégia da EDP. A mesma maioria declarou, também, que o apoio de EDP foi importante para a região, apesar de não ter notado uma mudança significativa na aldeia, após a construção da barragem.

Palavras-chave: Barragens; Impactos ambientais, económicos e sociais; Estratégia; Responsabilidade Social Corporativa; Percepção da população.

Abstract

The growing concern about environmentalism has proved of great importance in contemporary societies, such as the use of renewable energies which is fundamental to technological development and it reduces the use of fossil fuels.

The construction of dams is a way of achieving cleaner energy, but produces environmental changes on the landscape, with consequences for the populations of the affected areas, where, normally arouses civic discussion and political unrest.

In Portugal the construction of dams has acquired a greater importance because it helps to reduce energy dependency and increase the production capacity of water across the country.

The main objective of this study is to understand what kind of strategy was used by EDP, and what the EDP Foundation's support was during the construction of the dam of the Baixo Sabor and also find out how it was perceived and accepted by the population. To learn more about the whole process of the dam construction and how the strategy was perceived by the population, a questionnaire was carried out to 31 local respondents in the village of Foz do Sabor, and also held an open interview to some responsible staff in EDP.

Therefore it was concluded that the majority of the population had agreed to the construction of the dam but had had no real knowledge of EDP's strategy. The same majority stated, too, that the EDP support was important for the region, although they had not noticed significant change in the village after the construction of the dam.

Key-words: *Dams; Environmental, Economic, Social Impacts; Strategy; Corporate Social Responsibility; Population perception.*

Índice

CAPÍTULO 1. Introdução	1
1.1. Tema do Trabalho/ Objeto de Estudo	3
1.2. Delimitação do campo empírico	3
1.3. Questões de investigação	3
CAPÍTULO 2. Revisão da literatura	4
2.1. Barragens.....	4
2.2. Impacto social das barragens.....	5
2.3. Impactos ambientais das barragens	6
2.4. Impactos económicos das barragens	7
2.5. Estratégia.....	8
2.6. Responsabilidade Social das Empresas.....	10
2.7. Marketing Ambiental	11
2.8. Novos Movimentos Sociais.....	12
CAPÍTULO 3. Esboço do Modelo	14
CAPÍTULO 4. Estudo de caso	15
4.1. Estratégia da EDP.....	15
4.2. O papel da Fundação EDP	18
4.3. A Imprensa e a informação sobre a barragem do Baixo Sabor.....	21
CAPÍTULO 5. Metodologia.....	21
5.1. Tipo de estudo	21
5.2. Localização.....	21
5.3. Economia:.....	22
5.4. Tipo de Amostra.....	22
5.5. Formas de Recolha de Dados:.....	22
5.6. Estrutura do questionário:	23
CAPÍTULO 6. Análise e Discussão de Resultados	24
6.1. Perfil socio-demográfico da amostra.....	24
6.2. Implementação da estratégia da EDP junto da população	25
6.3. Elementos a preservar para a população	28
6.4. Conhecimento da população local da estratégia da EDP	29
6.5. Valorização da estratégia da EDP por parte da população.....	30
6.6. Forma de implementação da estratégia e valorização da população.....	30

CAPÍTULO 7. Conclusões, Limitações e Direções Futuras	32
7.1. Conclusões	32
7.2. Limitações	34
7.3. Contributos	35
7.4. Direções Futuras.....	35
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	36
NETOGRAFIA	38
APÊNDICES	38
Apêndice I – Entrevista EDP	38
Apêndice II – Inquérito por Questionário	39
Apêndice III- Tabelas.....	43
Apêndice IV- Fotografias.....	44
ANEXOS	48
Anexo I- Notícias sobre a barragem do Baixo Sabor.....	48
“A importância da conservação do Baixo Sabor isento de barragens”.....	49

Índice de Figuras

FIGURA 1 -ESQUEMA SOBRE LICENSING PROCEDURES.....	15
FIGURA 2 - ADAPTAÇÃO DO ESQUEMA SOBRE LICENSING PROCEDURES APRESENTADO POR (BJØRN, FLATBY, KONOW, & LØKKE, 2007).....	15
FIGURA 3- RIO SABOR	45
FIGURA 4-ALDEIA DA FOZ DO SABOR.....	45
FIGURA 5-ALDEIA FOZ DO SABOR.....	46
FIGURA 6-ALGUNS HABITANTES DA ALDEIA.....	46
FIGURA 7- BARRAGEM DO BAIXO SABOR A JUSANTE	47
FIGURA 8- BARRAGEM DO BAIXO SABOR EM FASE DE TESTES.....	47
FIGURA 9- RIO SABOR	48

FIGURA 10- CASA DE TURISMO RURAL	48
----------------------------------------	----

Índice de Tabelas

TABELA 1- PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DA AMOSTRA	24
TABELA 2- CONSIDERAÇÃO SOBRE OS BENEFÍCIOS SOCIAIS E ECONÓMICOS SEREM SUPERIORES AOS DANOS AMBIENTAIS PROVOCADOS	26
TABELA 3- CONCORDÂNCIA COM AS MEDIDAS DE ACOMPANHAMENTO DA FUNDAÇÃO EDP	30
TABELA 4- TESTES QUI-QUADRADO DE PEARSON	44
TABELA 5- TESTES QUI-QUADRADO DE PEARSON	44

Índice de Gráficos

GRÁFICO 1- CONCORDÂNCIA COM A CONSTRUÇÃO DA BARRAGEM	25
GRÁFICO 2- MOTIVOS PARA A CONCORDÂNCIA COM A CONSTRUÇÃO DA BARRAGEM	25
GRÁFICO 3- MOTIVOS PARA A NÃO CONCORDÂNCIA COM A CONSTRUÇÃO DA BARRAGEM	28
GRÁFICO 4- CONHECIMENTO DA ESTRATÉGIA DA EDP	29
GRÁFICO 5- CONHECIMENTO DA EXISTÊNCIA DA FUNDAÇÃO EDP	29
GRÁFICO 6- MUDANÇAS PROVENIENTES DA CONSTRUÇÃO DA BARRAGEM.....	32

CAPÍTULO 1. Introdução

O presente trabalho é desenvolvido no âmbito do Mestrado de Marketing, a frequentar no Instituto Superior de Economia e Gestão, e debruça-se sobre a estratégia e apoio da EDP relativamente à construção da Barragem do Sabor e de que forma é que essa estratégia foi assimilada pela população local.

A construção de barragens enquanto fator de desenvolvimento dos países é atualmente um dado adquirido, pese, no entanto, as várias discussões que gera pelos seus impactos no meio ambiente a vários níveis, quer climáticos, hidrológicos, ou sociológicos, ao obrigar à deslocação de comunidades humanas, um dos habituais efeitos mais delicados dessas construções (Fernandes, 2008).

Após a Segunda Guerra Mundial houve um aumento exponencial da taxa de construção de barragens a nível mundial, com um maior pico nos anos 1970 e 1980.

Atualmente, verifica-se uma tendência contrária, um decréscimo da construção de barragens, em especial na América do Norte e na Europa. A média de idade de uma barragem de grande dimensão é de 35 anos de idade (Dams, 2000).

Embora a barragem mais antiga de Portugal date ainda do final do século XIX, foi a partir dos anos 40 que o sector elétrico do país ganhou novos contornos com a definição do que se faria a nível eletrotécnico a partir da década de 50, como as que surgiram na região de Vilarinho da Furna, em Miranda do Douro e mais tarde no Alqueva, entre muitas outras (Antunes, Duarte, & Reino, 2004). Só em Portugal, existem cerca de 231 barragens de grande dimensão, isto é, as que excedem os 15 metros de altura ou que têm mais de 1 hm³ (1 milhão de m³) (Barragens, 2015).

Um dos últimos rios a receber a construção de uma barragem em Portugal, e que suscitou muita polémica por parte dos ambientalistas, foi o Sabor que nasce na serra

de Gamoneda, na província espanhola de Zamora. Atravessa a Serra de Montesinho, no distrito de Bragança. Passa pela cidade de Bragança e recebe as águas do rio Fervença, desaguando perto da Torre de Moncorvo, a jusante da Barragem do Pocinho, na aldeia da Foz do Sabor.

Em 2008, a empresa EDP começou a construção de uma grande barragem neste rio Sabor, com o objetivo do seu aproveitamento energético - a geração de energia elétrica. O projeto da construção sofreu, porém grande atraso, pois foi levado à Comissão Europeia por desrespeitar várias normas ambientais europeias, nomeadamente, no que diz respeito às diretivas protetoras da conservação de espécies de aves e dos seus habitats. O projeto só teve continuidade depois de estas queixas terem sido arquivadas.

A barragem do Sabor constitui um grande passo na estratégia do Governo português, já que ela produz energia capaz de abastecer anualmente cerca de 300 mil pessoas, aumentando em 20 % a capacidade de armazenamento do país e duplicando as reservas de água do Douro. Foi a primeira barragem a disponibilizar cerca de 3 % da faturação anual de energia para o Fundo de Compensação ambiental, que também serve para apoiar o desenvolvimento de projetos na área atingida pela construção.

Para colmatar alguns impactos negativos que se verificaram nas regiões atingidas pela construção da Barragem do Sabor, assim como os causados à população local, a EDP colocou em prática Planos de Monitorização e Medidas Compensatórias, bem como apoio social por parte da Fundação EDP. Assim nas várias medidas aplicadas encontra-se, entre outros programas, um Centro de Interpretação Ambiental e Recuperação Animal, além de várias ações específicas como um Habitat de Compensação da Vilariça; a Recuperação e Criação de abrigos e Habitats para

Quirópteros; o Programa de Conservação de Lontras; o Programa de Conservação da Toupeira-de-Água entre outros programas. Também se procedeu a uma monitorização do Património através do Plano de Salvaguarda do Património (PSP), que é revisto periodicamente e, com base nos resultados obtidos, são providenciadas eventuais medidas que visam corrigir possíveis erros.

1.1. Tema do Trabalho/ Objeto de Estudo

O tema deste trabalho respeita a verificação e análise da aplicação da estratégia e do apoio da EDP, a sua coordenação com os princípios da política ambiental divulgada pela EDP e como esta foi apreendida e valorizada pela população diretamente afetada.

1.2. Delimitação do campo empírico

Ao nível da delimitação do campo empírico foi selecionada uma amostra por conveniência da população, tomando em conta a consulta de diferentes faixas etárias. A delimitação do campo empírico foi feita pela população da Foz do Sabor, parte que foi afetada pela construção da barragem.

1.3. Questões de investigação

Assim, a investigação que se segue e através da recolha de informação, por aplicação de um inquérito por questionário presencial junto da população da aldeia da Foz do Sabor e de uma entrevista aberta a alguns responsáveis da empresa EDP e da Fundação EDP, tem por objetivo responder às seguintes questões de investigação:

- Como foi implementada a estratégia da EDP junto da população?
- Quais os elementos a preservar para a população?

- Qual é o conhecimento da população local da estratégia da EDP?
- Como valoriza a população a estratégia da EDP?
- Qual o *encaixe* entre a forma como foi implementada a estratégia e o modo como a população a valoriza?

CAPÍTULO 2. Revisão da literatura

2.1. Barragens

A construção das barragens é cada vez mais comum tanto nos países desenvolvidos como nos subdesenvolvidos, e é uma das formas de se obter energia renovável. Não obstante, existem custos que podem ser elevados, tal como refere a *World Commission on Dams* ao afirmar que “as barragens contribuíram de forma significativa para o desenvolvimento humano, e os benefícios subjacentes destas construções são consideráveis. No entanto, na maior parte dos casos tem sido pago um valor muito alto e desnecessário para garantir esses benefícios, especialmente a nível social e ambiental, por pessoas deslocadas, pelas comunidades a jusante, por contribuintes e pelo ambiente natural” (The World Commission on Dams, 2015).

O crescimento da população, as novas necessidades por parte da mesma, as alterações no estilo de vida das pessoas e o impacto direto na utilização de água, levam à necessidade de adoção de outro tipo de energias, as energias renováveis. Deste modo, as barragens são um dos tipos de energias renováveis mais utilizadas para colmatar essas necessidades do Homem (Altinbilek, 2002).

2.2. Impacto social das barragens

É de notar que existem várias consequências sociais e humanas inerentes à construção de barragens e um dos maiores problemas está ligado à deslocação de pessoas e à afetação de recursos (Dams, 2000).

Alguns impactos das barragens ocorrem logo durante a sua construção, mas existem outros impactos associados à sua longa existência e à operacionalização das barragens e dos seus reservatórios. Outros ainda resultam da complementaridade dos necessários trabalhos civis como: estradas de acesso, linhas de transmissão de energias e pedreiras (Ledec & Quintero, 2003).

A nível social os impactos podem estar relacionados com a questão humana, da herança cultural agregada à preservação do património, ao realojamento da população local afetada pela construção, com a criação de novas comunidades ou com a sobrevivência económica da população e o seu desenvolvimento e até com os direitos de uma minoria de pessoas (Égré & Senécal, 2003).

Para reduzir os impactos provocados pelas barragens existem medidas de compensação que podem prevenir, minimizar e compensar a maioria dos impactos negativos. No entanto, estas medidas só surtem algum efeito importante quando são implementadas de forma correta (Ledec & Quintero, 2003).

Torna-se, pois, imperativo a consciencialização das pessoas para os impactos sociais inerentes a este tipo de construção e a implementação de apoios e de programas que visem a proteção de todos os lesados no processo.

Formulação da seguinte hipótese: H1: Os habitantes percecionam que os benefícios sociais e económicos provenientes da construção da barragem são superiores aos danos ambientais provocados.

2.3. Impactos ambientais das barragens

A nível ambiental é importante lembrar que existem vários atores que desempenham um papel fulcral no desenvolvimento do ambiente.

Um dos grandes entraves colocados pelos ambientalistas à construção de barragens prende-se com a transformação física dos rios. É de salientar que construções desta envergadura acabam por fragmentar e transformar os rios a nível do caudal, mas também a nível paisagístico (Dams, 2000).

Os impactos no ecossistema decorrentes de obras para a produção de energia hidráulica podem ser vários: de primeira, de segunda e de terceira ordem (Dams, 2000).

Os impactos de primeira ordem envolvem consequências físicas, químicas e geomorfológicas. Essas consequências relacionam-se, geralmente, com a alteração da distribuição normal de um rio (Dams, 2000).

Os impactos de segunda ordem envolvem mudanças nos ecossistemas como a produtividade biológica (Dams, 2000).

E, por último, os impactos de terceira ordem que envolvem alterações à fauna, nomeadamente, a diminuição de plâncton (Dams, 2000).

Realça-se que, habitualmente, a causa maior para o impedimento da construção de barragens é a destruição da fauna e da flora. Observe-se também que áreas reservadas, rochas e paisagens com um grande valor ecológico são frequentemente colocadas em risco e até mesmo destruídas. Tomemos como exemplos, entre outros, a

inundação dos habitats naturais com a conseqüente perda da vida selvagem local pela sua deslocação involuntária, a deterioração da qualidade da água, as alterações hidrológicas a jusante ou as doenças relacionadas com a água, que afetam peixes e outras espécies aquáticas (Ledec & Quintero, 2003).

Formulação da seguinte hipótese: H2: A barragem do Sabor provocou alterações no caudal do rio e leva a que ocorram menos cheias na aldeia.

2.4. Impactos económicos das barragens

A construção de barragens também traz inúmeras vantagens económicas para a região como a criação de emprego que advém da construção e a criação de melhores condições de vida para a população local.

Durante o período em que ocorre a construção da barragem é necessário um grande número de trabalhadores não qualificados e também alguns especialistas na área, dessa forma, são gerados, nas comunidades locais, novos postos de trabalho. No entanto, o efeito de *alavanca* da economia que se sente nesta fase acaba por ser passageiro, visto que muita da mão-de-obra que vem de fora para ajudar na construção, quando a mesma acaba, regressa à sua região e abandona a da construção (Dams, 2000).

Nesse sentido, para evitar que a zona afetada pela construção sofra com esse abandono e visto que, normalmente, se tratam de comunidades frágeis, resultado das mudanças que sentem, é importante que se faça um planeamento cuidado com o objetivo de gerar benefícios de várias ordens a longo prazo (Dams, 2000).

O desenvolvimento rural, através da criação de emprego e de contratação de mão-de-obra local, é um dos fatores económicos mais relevantes. Além disso, criam-se novos contactos com base nas redes de negócio que então se estabelecem nesta região.

O Turismo também é uma área que tende a crescer e a desenvolver-se apoiado em atividades aquáticas de lazer que constituem uma atração para os turistas que visitam a região.

Formulação da seguinte hipótese: H3: A construção da barragem contribui para a melhoria das condições de vida da população local.

2.5. Estratégia

A origem da palavra estratégia vem desde os militares gregos, num contexto de guerra em que foi utilizada para denominar a ação dos estrategas, naquele caso igualmente militares (Lendrevie, Lindon, Dionísio, & Rodrigues, 1993).

Existem várias definições utilizadas para o conceito de estratégia como, por exemplo, a definição de (Fleisher & Bensoussan, 2007) : “um conjunto de decisões e ações competitivas tomadas para dar resposta ao ambiente empresarial”.

Segundo os autores (Fleisher & Bensoussan, 2007), a estratégia de uma empresa deve estar focada na obtenção de vantagem competitiva , através do desenvolvimento de recursos e de capacidades que permitam transformar as mudanças recorrentes do contexto empresarial em prol da empresa.

A estratégia seguida pelas empresas varia consoante os seus objetivos e de acordo com o mercado onde se inserem e com as necessidades do seu público.

A crescente competitividade e a preocupação com questões ambientais leva a que as empresas tenham que adotar estratégias que sigam esses novos paradigmas. Os regulamentos relacionados com as práticas de responsabilidade social das empresas influenciam as estratégias corporativas das mesmas.

Nos anos 60 os ambientalistas tentaram mudar as práticas ambientais através do uso do poder da opinião pública e da pressão exercida pelos grupos de interesse. No entanto, esta tática não obteve muito sucesso (Menon & Menon, 1997).

Nos anos 70 a opinião pública começou a ser ultrapassada devido à importâncias que as leis avulsas começaram a adquirir. Começou a atribuir-se importância à parte legal como uma ferramenta poderosíssima para mudar as práticas das empresas. Nesta altura, surgiram várias agências e grupos ligados a causas ambientais e sociais (Menon & Menon, 1997).

O período entre 1970 e 1985 constitui assim o início da integração de preocupações ambientais nos negócios e na estratégia das empresas. Neste período, a publicidade e as relações públicas começaram a ter um papel essencial na divulgação e comunicação da estratégia das empresas, servindo como *alavanca* reputacional.

Segundo Adler & Sale (1993 citado em Menon & Menon, 1997), a expansão da natureza e a importância do fator ambiente no contexto empresarial resultou de um desenvolvimento importante durante os anos 1980, o chamado *free market environmentalism*. Este novo paradigma mudou a atividade para uma orientação virada para os resultados com vista à produtividade.

Com base neste novo paradigma, as empresas começaram a experimentar estratégias alternativas baseadas em novas perspetivas para a resolução de problemas relacionados com o ambiente.

Formulação da seguinte hipótese: H4: A EDP dá importância à forma como a estratégia foi conhecida pela população.

2.6. Responsabilidade Social das Empresas

A responsabilidade social das empresas é um termo que já existe há algum tempo, no entanto, com o passar dos anos tem adquirido uma maior importância nas sociedades. Essa importância prende-se com a vertente social, ambiental e económica do mundo empresarial e o conceito tem evoluído segundo interesses específicos e objetivos estruturantes das empresas.

Num contexto histórico, a Responsabilidade Social das Empresas registou um pico na década de 70, nos países ocidentais industrializados, embora apareçam distintas opiniões no que toca a este conceito, tanto mais que existem várias dimensões dentro conceito de RSC: voluntária; dos acionistas; social; ambiental; económica (Dahlsrud, 2008). A vantagem competitiva de uma empresa pode resultar da adoção de práticas sociais e ambientais dentro da estratégia de uma empresa desde o início da sua atividade (Kotler & Lee, 2005).

Também Kotler e Lee (2005) definem o conceito de responsabilidade corporativa como: “corporate social responsibility is a commitment to improve community well-being through discretionary business practices and contributions of corporate resources”.

Friedman (1970) examina a doutrina da responsabilidade social como um negócio.

Normalmente, associa-se a RSC às empresas, porém devem considerar-se essas obrigações também em relação às pessoas individuais. Uma empresa é uma pessoa artificial e por isso tem responsabilidades artificiais. As pessoas é que têm responsabilidades. O gestor de uma empresa é visto como o agente dos trabalhadores e a

sua responsabilidade primária está ligada aos trabalhadores da mesma. A dificuldade de exercer a responsabilidade social ilustra a grande virtude de uma empresa privada competitiva, força as pessoas a serem responsáveis pelas suas próprias ações. Os problemas associados à RSC são demasiado urgentes para esperar pelo curso lento dos processos políticos. Sendo assim, é necessário o exercício do *businessman* para resolver esses problemas recorrentes.

Na entrevista exploratória realizada à Diretora da Fundação EDP, Dr.^a. Margarida Pinto Correia, esta referiu que a população da aldeia confunde a Fundação EDP e a EDP, não distingue as duas organizações e confunde as suas missões.

Formulação das seguintes hipóteses: H5: A população da aldeia da Foz do Sabor conhece a Fundação EDP; **H6:** Os habitantes percecionam que a Fundação EDP ajudou na implementação de medidas de acompanhamento na região afetada pela construção da barragem.

2.7. Marketing Ambiental

A crescente preocupação relativa aos sérios problemas ambientais decorrentes das práticas das empresas leva a que as mesmas tenham que adotar práticas que minimizem, ao máximo, essas consequências negativas. Como tal, surge uma necessidade de integrar procedimentos e delinear estratégias e desenvolver modelos sustentáveis dentro das empresas (Yang, Zhao, Lou, & Wei, 2013).

Dessa forma, a integração de estratégias que visam a sustentabilidade das várias atividades é vista como uma oportunidade para um meio cada vez mais competitivo nos

mais diversos níveis e contribui para a obtenção de vantagem competitiva junto da concorrência (Fraj, Martínez, & Matute, 2011).

Segundo a American Marketing Association, *green marketing refers to the planning, designing, producing, packaging, labeling, promoting, pricing, and distributing of products or services that satisfy environmental needs, without negative affect on the environmental with regard to the use of raw materials, etc* (Xu, Liu, Bai, & Hu, 2015).

No início dos anos 90, o green marketing assentou em diferentes abordagens ligadas à avaliação da elaboração de estratégias verdes, ao marketing verde ligado aos clientes, a sua aplicação num contexto de mercado, e a perceção das motivações e razões que motivam esta corrente (Xu, Liu, Bai, & Hu, 2015).

2.8. Novos Movimentos Sociais

Os movimentos sociais surgiram ao longo da história do Homem, repercutindo vários períodos distintos e têm apresentado um carácter distinto com o passar dos anos. Ao longo do tempo, falou-se em velhos movimentos sociais e, hoje fala-se nos novos movimentos sociais.

A partir da segunda metade do século XIX, os movimentos sociais começaram por surgir associados à perspectiva de Marx, em que as ideias sobre o trabalho eram fortemente debatidas na esfera pública (Melucci, 1980).

Segundo Habermas citado por Kenneth Tucker, os movimentos sociais levantam questões sobre a *gramática da vida*, que são desenvolvidas através da comunicação. A *gramática da vida* está ligada às questões fundamentais na vida do Homem, questões essas de índole do bem-estar e forma de viver na sociedade.

Os novos movimentos sociais aparecem ligados a novos ideais e visões, bem como interpretações da realidade social que está à volta do Homem, enaltecendo a importância da esfera pública (Tucker, 1991).

Os novos movimentos sociais são o veículo utilizado para a propagação de novas ideias que levam à evolução social, cultural, económica e política de uma sociedade.

Cohen, também citado por Kenneth Tucker aprofunda o pensamento de Habermas realçando a diferença entre os novos e os velhos movimentos sociais. Os novos movimentos sociais preocupam-se com questões ligadas à qualidade de vida, ao ambiente, à paz, à igualdade de géneros, entre outros. Esta nova corrente tem em vista a criação de novas identidades, que promovem o diálogo e o entendimento entre as pessoas (Tucker, 1991).

Segundo Melucci os movimentos sociais devem ser analisados segundo uma perspectiva de ação coletiva, onde todos os intervenientes agem como um grupo (Melucci, 1980). De acordo com este autor, pode definir-se uma ação coletiva como: “the various types of conflict-based behaviour in a social system. A collective action implies the existence of a struggle between two actors for the appropriation and orientation of social values and resources, each of the actors being characterized by a specific solidarity”. Acrescenta que uma ação coletiva apresenta três dimensões distintas, que se relacionam entre si: *Organizational system*; *Political system*; e, por último, *Class relations system* (Melucci, 1980). Os novos movimentos sociais surgem da esfera da reprodução, do mundo e da vida e ocorreu uma alteração no paradigma dos movimentos sociais, que antes se focavam meramente nos recursos económicos,

enquanto que os novos movimentos sociais surgem ligados diretamente à reprodução cultural das relações sociais, dos símbolos e das identidades (Melucci, 1980).

Conclui que os novos movimentos sociais rejeitam a orientação puramente materialista característica das sociedades capitalistas e procuram reger-se tendo em conta uma perspetiva cultural assente em outros valores e formas de viver no mundo social (Melucci, 1980).

De entre os novos movimentos sociais que emergiram, destacando os associados ao ambiente, é necessário perceber que, geralmente, os participantes dos mesmos são parte da população afetada pelo problema externo ligado ao desenvolvimento da indústria e outros pertencentes à nova classe média (Pichardo, 1997).

Formulação da seguinte hipótese: H7: Os habitantes da aldeia da Foz do Sabor manifestaram-se contra a construção da barragem do Baixo Sabor.

CAPÍTULO 3. Esboço do Modelo

O modelo que se segue (ver Figura 1) remete para um esquema relacionado com os procedimentos de licenciamento de projetos ligados à construção de barragens, na Noruega (Bjørn, Flatby, Konow, & Løkke, 2007).

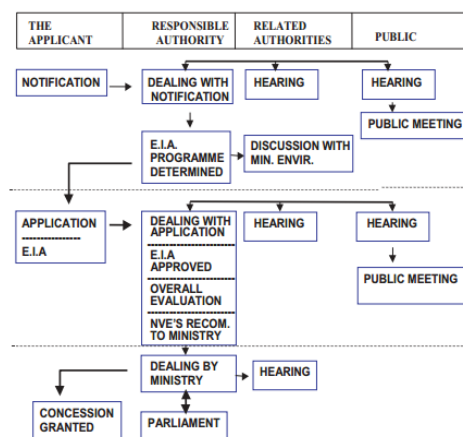


Figura 1 -Esquema sobre Licensing procedures (Bjørn, Flatby, Konow, & Løkke, 2007)

O modelo apresentado em baixo (ver Figura 2) trata-se de uma adaptação da Figura 1. Essa adaptação esquematiza a relação entre os principais conceitos e as hipóteses do presente estudo de caso.

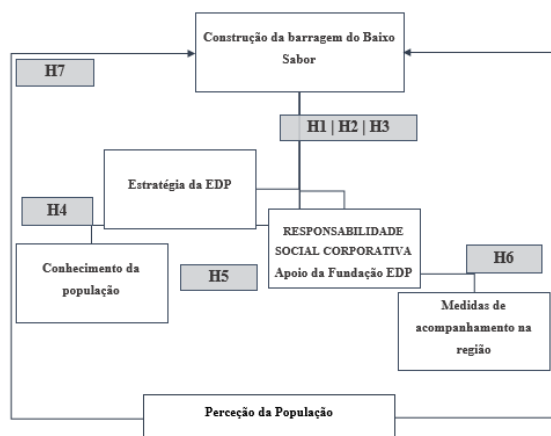


Figura 2 - Adaptação do esquema sobre Licensing procedures apresentado por (Bjørn, Flatby, Konow, & Løkke, 2007).

CAPÍTULO 4. Estudo de caso

4.1. Estratégia da EDP

A fim de procurar conhecer e compreender a estratégia levada a cabo pela empresa EDP aquando da construção da barragem do Baixo Sabor realizou-se uma entrevista aberta com o Eng. André Soeiro, que pertence à EDP Produção-

O Engenheiro começou por explicar que a EDP Produção tem a responsabilidade pela construção das centrais térmicas, que são o seu *core*. O aproveitamento da barragem do Baixo Sabor tem um impacto muito grande em toda a região, em especial

na biodiversidade. Foi necessário proceder a estudos sobre os impactos ambientais decorrentes dessa construção para que o projeto pudesse ser licenciado e proceder à implementação de medidas obrigatórias.

A estratégia levada a cabo pela EDP foi uma estratégia de coesão do território. No início, houve necessidade de olhar para o território e proceder a uma análise mais abrangente do ponto de vista social. O desafio global prendeu-se com a necessidade de criação de mecanismos para a criação que ajudem ao desenvolvimento regional.

A atribuição de dinâmicas económicas à região e a elaboração de projetos de inovação social foram dois dos objetivos desenhados pela empresa responsável pela construção.

Perante os objetivos surgiram alguns programas estruturantes: o Programa Empreendedorismo; o Programa dos Novos Povoadores; e, o Projeto Solidário Barragens.

O primeiro, o Programa Empreendedorismo, foi desenhado especificamente para a criação de emprego. A própria construção da barragem já permitiu a alocação de mão-de-obra local, cerca de 30 % de origem da região. Paralelamente surgiu este programa que dá formação as pessoas sobre como criar uma empresa. Este surgiu de uma parceria da EDP com umas empresas privadas e com a Universidade de Trás-os-Montes, em que, durante nove meses era dada formação para que os formandos ficassem capacitados para fazer um plano de negócio e criar a sua própria empresa.

Segundo o Eng.º trata-se de uma rede contactos que visa envolver a comunidade e dispensar ferramentas que dinamizem a região. O programa tem cerca de cinco anos e conta com a realização de inquéritos de monitorização para perceber a sua evolução ao

longo do tempo e o grau de satisfação das pessoas. O *feedback* tem sido positivo, no entanto verifica-se que o tipo de negócio é, normalmente, pequeno e regional, com pequenas margens de lucro. É a realidade da região. E, apesar da região ter um grande potencial relacionado com a biodiversidade e a rede natura, os projetos são, na sua maioria, ligados a bens materiais.

A EDP não financia os projetos apresentados, mas acaba por dar um prémio que consiste no apoio na procura de canais de financiamento.

No âmbito das medidas compensatórias, a EDP adotou uma medida proativa, que parte para o terreno e envolve as pessoas nas suas ações. Incute, assim, hábitos para os proprietários e pretende-se, assim, que os mesmos se tornem autónomos e autossustentáveis, para que possam olhar para a biodiversidade como um meio económico e como um fator diferenciador. De realçar que a EDP pretende deixar ferramentas paralelas para que as pessoas olhem para a construção do aproveitamento como uma oportunidade de revitalização do território. De acordo com a opinião do Eng.º acaba por ser considerada como uma nova oportunidade para a população.

O segundo, o Programa dos Novos Povoadores, consistia em levar pessoas do litoral para o interior e realizar o desejo que algumas pessoas têm de viver num meio mais pequeno e rural. Uma zona com hábitos e dinâmicas simples, caracterizada pela sua singularidade no país.

Por último, o Projeto Solidário Barragens destina-se a zonas abrangidas pela construção de barragens e é para um público-alvo muito específico. A EDP procura parceiros que a ajudem a otimizar o programa e a implementá-lo.

Todos os programas desenvolvidos pela EDP e pelos seus parceiros são estruturados de forma a ligar as medidas da empresa com a biodiversidade das regiões.

E devem ser utilizados para perceber o que é que as pessoas precisam e para colmatar opiniões contrárias à construção de uma barragem. Tudo isto acaba por estar relacionado com a Estratégia integrada da EDP.

4.2. O papel da Fundação EDP

Com o intuito de perceber o apoio prestado pela Fundação EDP, junto da população local, aquando da construção da barragem do Baixo Sabor, entrevistámos a Dr.^a. Margarida Pinto Correia, Diretora da Inovação Social da Fundação EDP.

Ao longo da entrevista realizada, foi dada especial atenção à questão dos impactes sociais provocados pela construção da barragem e, bem assim, procurámos perceber que tipos de estratégias foram adotadas pela entidade Responsável pelo projeto, com a finalidade de dotar as populações locais de meios de adaptação às novas realidades, sociais e culturais.

Foi igualmente reiterada a ideia de aquela região ter passado, desde então, a ser alvo de uma atenção e mediatismo redobrados, passando de uma localidade desconhecida da generalidade da população a um local amplamente reconhecido.

Todas estas novas exigências resultam de uma muito maior exposição a agentes externos, que não existia, de todo, antes da construção da Barragem do Sabor.

Toda a área geográfica do Baixo Sabor sofreu profundos impactes ambientais, sociais e económicos: o primeiro dos quais, inegavelmente, resultou na chegada de milhares de pessoas à região, provindas de outras culturas e geografias, que vieram influenciar direta e indiretamente a cultura local.

A segunda grande vaga de mudanças prendeu-se diretamente com a barragem, tendo sido necessária uma vasta análise sobre as áreas que ficariam alagadas, os animais que teriam de ser deslocados para outras zonas, as terras de cultivo que seriam afetadas,

e as escolas e igrejas que ficariam submersas. Estas alterações provocaram um choque muito grande, porque, como naturalmente se perceberá, não são fáceis para as pessoas que com elas têm de lidar.

O terceiro momento dá-se aquando da saída da região das pessoas que haviam estado envolvidas na construção da Barragem. Atualmente, as barragens são quase exclusivamente controladas através de meios digitais e, ao mínimo desvio da normalidade ou frincha, é emitido um sinal que alerta os responsáveis para a existência de um eventual problema. Na prática, tal significa que as barragens, quando já estão operacionais, quase não precisam de pessoal no local onde se encontram implementadas, quando já estão operacionais. Como tal, as pessoas que haviam chegado e transformado a região, aquando do início da fase de construção, abandonam a região após a conclusão do projeto, salvo raras exceções. Trata-se de um fenómeno globalmente conhecido como economia placebo.

O grande desafio da Fundação EDP consiste em habilitar uma população para que ela aproveite o melhor do que lhe é trazido pelas pessoas envolvidas na construção dos projetos, sabendo que tais influências desaparecerão com o passar do tempo, tentando dotar-se aquelas populações de meios para que, sustentadamente, se tornem mais recetivas, tornando-se mais disponíveis e acolhedoras para receber mais pessoas, transformando-se enquanto comunidade. Não obstante, é crucial ter em atenção que estamos em presença de regiões frágeis a nível emocional e intelectual, onde a generalidade da população não tem formação superior e, os que a têm, optam normalmente por abandonar estas regiões. O espírito de emigrante antigo acaba por ser uma realidade destas zonas, em que a população mais nova procura trabalho noutras partes e só volta ali para passar férias. O sentimento de pertença também acaba por ser

muito diferente, o que naturalmente se repercute na cultura local das suas gentes.

A EDP e Fundação EDP atuam com plena consciência de que não são o principal agente responsável por tais transformações, porque tal papel não poderá ser subtraído à inovação tecnológica e ao mudar dos tempos. De igual forma, a proeminente necessidade de se obterem fontes energéticas mais *eco-friendly* conduz a transformações necessárias, também elas geradoras de enormes mudanças, aos mais variados níveis, e com impactes diversos.

No caso do Baixo Sabor, a Fundação EDP dedicou redobrada atenção às populações locais e às suas necessidades, procedendo à criação de equipas multidisciplinares que acompanharam a população no terreno e que estudaram e analisaram os impactes da obra.

Numa primeira fase a Fundação EDP foi chamada pela EDP Produção para abrir candidaturas destinadas aos mais variados tipos de projetos relacionados que pudessem estar relacionados com a região, criando uma equipa que funcionava e trabalhava como veículo de comunicação entre a Fundação e a EDP Produção.

Foi criado um projeto designado *Hub Social*, que é um ativador de governamentação integrada. Tal programa funciona através do consenso entre os vários *players*. Trata-se de ajudar e fazer com que os diferentes *players* aprendam a funcionar em conjunto para que, no momento em que a organização sair do terreno, os projetos implementados continuem a desenrolar-se da melhor forma, numa fase em que os locais já se encontrem capazes de os reconhecer como uma realidade sua. Uma das medidas utilizadas a que foi dado maior ênfase foi o denominado *Team Building*.

Também referido pela Dr.^a Margarida Pinto Correia, o projeto EDP Solidário Barragens foi um projeto em que a Fundação abriu candidaturas, tendo sido alocados

fundos da EDP Produção para as regiões de Trás-os-Montes e Alto Douro. Esta iniciativa visou a atração e inscrição e atração de jovens universitários, que se pretendia que viessem a desenvolver projetos interessantes no sentido de ajudar as regiões afetadas pela construção da barragem.

No final, a Dr.^a. Margarida Pinto Correia também realçou a importância do empreendedorismo e da criação de projetos inovadores de âmbito social.

4.3. A Imprensa e a informação sobre a barragem do Baixo Sabor

A construção da barragem do Baixo Sabor esteve sempre presente na comunicação social face ao seu carácter polémico. Por ser um assunto controverso, que dividia opiniões, devido aos efeitos que iria causar, foram várias as notícias que saíram sobre o tema (ver Anexo I).

CAPÍTULO 5. Metodologia

5.1. Tipo de estudo

O tipo de estudo é um estudo de caso, em que se procura fazer uma abordagem metodológica de investigação para compreender, explorar ou descrever acontecimentos e contextos complexos influenciados por vários fatores.

Yin (1994) refere que este tipo de abordagens é utilizado para descrever um fenómeno complexo com base num processo de recolha de dados.

5.2. Localização

Aldeia Foz do Sabor:

Freguesia de Mós; Concelho de Torre de Moncorvo, Distrito de Bragança. Sub –
região do Douro

Altitude : 132 metros Habitantes ; +- 200 (censo de 2011)

5.3. Economia:

A aldeia Foz do Sabor, ao nível económico, vê a sua fonte de receitas através da pesca artesanal e da agricultura familiar, as duas atividades realizadas pela maioria da população.

5.4. Tipo de Amostra

A amostra por conveniência baseou-se numa das aldeias afetadas pela construção da barragem no rio Sabor. A aldeia escolhida foi a Foz do Sabor, pertencente ao concelho da Torre de Moncorvo, onde se aplicaram os questionários aos habitantes que dispunham de informação e possuíam disponibilidade para responder ao mesmo.

5.5. Formas de Recolha de Dados:

Numa primeira fase procedemos à recolha de informação sobre toda a obra referente à construção da barragem do Baixo Sabor, sendo que houve especial atenção na empresa EDP, na Fundação EDP e nas regiões afetadas pela construção dessa obra.

A seguir, realizou-se uma pesquisa para perceber quais os concelhos afetados pela construção da barragem do Baixo e que tipo de impactos essa construção provocou no seio da população. Após a pesquisa inicial e, tendo em conta as diversas aldeias afetadas, foi escolhida a aldeia do Foz do Sabor.

Em seguida, falou-se com a empresa EDP, nomeadamente com a Direção da Inovação Social da Fundação EDP para analisar todo o processo de preparação para lidar com as mudanças provenientes da construção, tendo sido marcada uma entrevista com a Dr.^a Margarida Pinto Correia, Diretora da Inovação Social da Fundação EDP.

A escolha da Fundação EDP prendeu-se com o facto de estar envolvida na estratégia da EDP e ter um papel fulcral enquanto ativador social junto da população. Nesse sentido, realizou-se uma entrevista aberta junto da Diretora da Inovação Social da Fundação EDP, onde se questionou toda a estratégia social utilizada, bem como os programas de monitorização e todo o processo de adaptação e lidação com a população local.

Durante quatro dias alojei-me na aldeia da Foz do Sabor e tive oportunidade de fazer uma observação direta e aplicar o questionário junto da população. Após a deslocação, a fase que se seguiu foi a da avaliação do questionário (ver anexo II) junto da população para perceber as opiniões e mudanças verificadas após a construção da barragem.

Numa fase posterior realizou-se a análise de todos os inquéritos recolhidos junto do público-alvo do estudo através do programa estatístico, o SPSS- Statistical Package for Social Sciences.

5.6. Estrutura do questionário:

O questionário utilizado (consultar o Anexo II) está dividido em quatro partes:

- Opinião relativamente à construção e conhecimento por parte da população da estratégia da EDP utilizada na construção da barragem;

- Conhecimento da população em relação à organização sem fins lucrativos, responsável pelo acompanhamento e alguns programas de monitorização na região;
- Mudanças provenientes da construção da barragem na aldeia da Foz do Sabor;
- Caracterização da população e as suas características.

CAPÍTULO 6. Análise e Discussão de Resultados

6.1. Perfil sociodemográfico da amostra

A amostra é composta por 31 indivíduos com o seguinte perfil:

		N	%
Idade	18-45	15	48,4
	+45	16	51,6
	Total	31	100,0
Sexo	Masculino	13	41,9
	Feminino	18	58,1
	Total	31	100,0
Habilitações	Primária	9	29,0
	Básico	4	12,9
	Secundário	12	38,7
	Ensino Superior	6	19,4
	Total	31	100,0
Setor de atividade	Setor primário	4	12,9
	Setor secundário	2	6,5
	Setor terciário	15	48,4
	Outros	10	32,3
	Total	31	100,0

Tabela 1- Perfil sociodemográfico da amostra

Como mostram os resultados presentes na tabela 1 é possível constatar que a maioria dos inquiridos tem entre 46 e 65 anos (35,5 %), pertence ao sexo feminino (58,1

%), tem formação ao nível do ensino secundário (38,7%), trabalha na sua maioria no setor terciário ligado aos serviços (48,4 %).

6.2. Implementação da estratégia da EDP junto da população



Gráfico 1- Concordância com a construção da barragem

A maioria dos inquiridos (77,4%) era a favor da construção da barragem do Sabor.

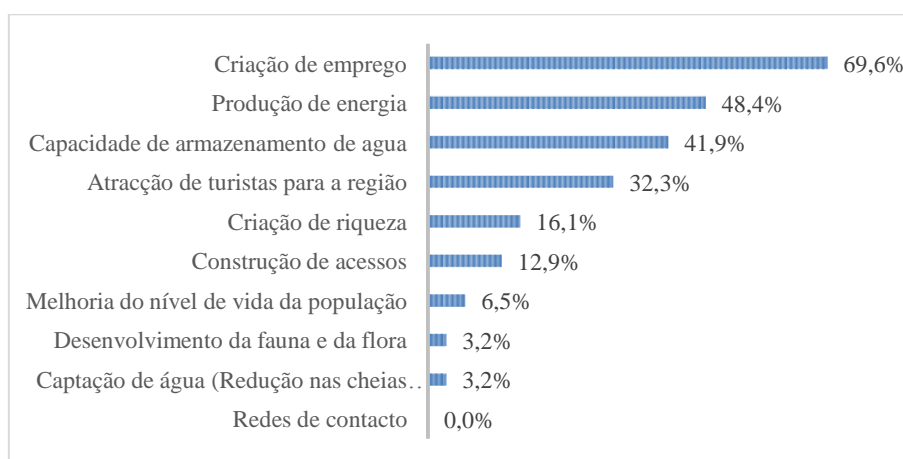


Gráfico 2- Motivos para a concordância com a construção da barragem

Entre os motivos apresentados a favor da construção da barragem destacam-se a criação de emprego, a produção de energia, a capacidade de armazenamento de água e a atracção de turistas para a região com 69,6%, 48,4%, 41,9% e 32,3%, respetivamente. De referir que as redes de contacto não foram apontadas por nenhum dos inquiridos como um motivo favor da construção da barragem. Tal como referiu (Altinbilek, 2002), as

novas necessidades da população e as alterações constantes no estilo de vida das sociedades levam à necessidade de adoção de energias mais limpas, e as barragens são um dos tipos utilizados.

		Idade			Sexo			Escolaridade	
		18-45	+45	Total	Homens	Mulheres	Total	Ensino primário/básico	Ensino secundário/superior
Considera que os benefícios sociais e económicos provenientes da construção da Barragem são superiores aos danos ambientais provocados?	Sim	55,6	44,4	100	50	50	100	44,4	55,6
	Não	45,5	54,5	100	36,4	63,6	100	27,3	72,7

Tabela 2- Consideração sobre os benefícios sociais e económicos serem superiores aos danos ambientais provocados

Como podemos observar pela tabela 2, os que consideram que houve mais benefícios sociais e económicos provenientes da construção da barragem são os mais novos. No que se refere aos mais escolarizados, percebe-se que os mesmos são mais numerosos e representam o grupo com maior peso no sim e no não. Entre os homens e as mulheres, no que se refere às considerações se os benefícios sociais e económicos provenientes da barragem são superiores aos danos ambientais causados, os valores no sim não apresentam diferenças. No que diz respeito à não concordância, o valor é maior no grupo das mulheres (63,6%), contrariamente ao dos homens (36,4%). Logo, tanto na idade como na escolaridade as diferenças não são estatisticamente significativas, o que confirma a hipótese (H1) “Os habitantes percecionam que os benefícios sociais e económicos provenientes da construção da barragem são superiores aos danos

ambientais provocados”. Também através da observação direta e da conversa com os habitantes foi possível constatar que a maioria dos inquiridos considera que houve mudanças positivas e significativas com a construção da barragem. Também dois dos autores estudados, (Ledec & Quintero, 2003), falam na questão da implementação de medidas de compensação para colmatar os impactos negativos decorrentes da construção. Essas medidas devem ser planeadas anteriormente pela organização para que possam prevenir, compensar e minimizar a maioria desses impactos. Tal como se provou, a EDP e a Fundação EDP, adotaram esse tipo de medidas de compensação de forma cuidada, o que levou a que a população considerasse que os benefícios provenientes da construção da barragem são superiores aos danos ambientais causados.

A partir dos dados obtidos através de observação direta, e não de dados empíricos, alguns habitantes referiram que a barragem veio contribuir para a diminuição das cheias durante os períodos de maior precipitação, ao longo do ano. Dessa forma, confirma-se a hipótese (**H2**) “A barragem do Sabor provocou alterações no caudal do rio e leva a que ocorram menos cheias na aldeia”.

Novamente, através do recurso dos dados a partir da observação e não de forma empírica é possível confirmar a hipótese (**H3**) “A construção da barragem contribui para a melhoria das condições de vida da população local”. Em conversa com alguns dos habitantes da aldeia, concordou-se que um projeto desta envergadura acaba por melhorar as condições de vida dos afetados, especialmente a nível social e económico. Para além disso, a promoção à barragem e à aldeia da Foz do Sabor leva a que cheguem cada vez mais turistas curiosos por conhecer e explorar aquela zona.

Por meio das entrevistas exploratórias referidas anteriormente, considera-se que existe uma preocupação inerente à forma como a estratégia foi conhecida pela

população. Tendo em conta o exposto, é possível confirmar a hipótese (H4) “A EDP dá importância à forma como a estratégia foi conhecida pela população”. É relevante referir que a estratégia de uma empresa respeita vários princípios e tem que ter em conta o objetivo fulcral e a quem se dirige, neste caso específico, diretamente relacionada com a população da aldeia.

6.3. Elementos a preservar para a população

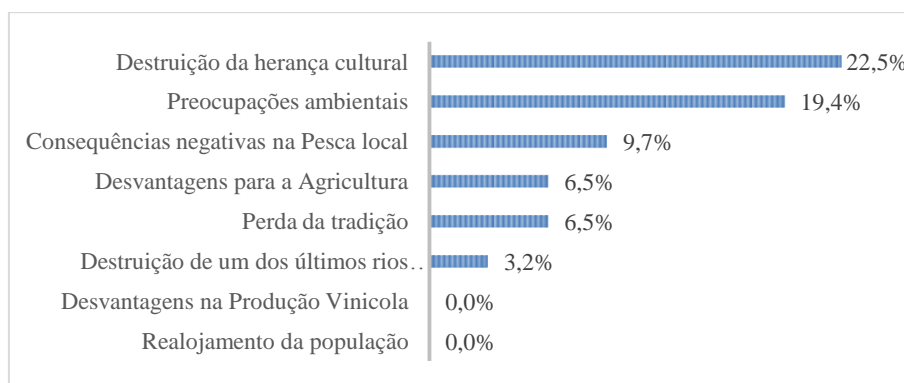


Gráfico 3- Motivos para a não concordância com a construção da barragem

Nos motivos apontados contra a construção da barragem prevalecem a destruição da herança cultural (22,5%), as preocupações ambientais inerentes à construção (19,4%) e as consequências negativas na pesca local (9,7%).

Nas conversas que mantivemos com a população da aldeia da Foz do Sabor confirmámos a ideia de que a herança cultural, o meio-ambiente, as condições positivas para a agricultura e a pesca local fazem parte dos elementos a preservar para a população.

Através destes resultados e com base nas leituras realizadas, comprovamos a ideia de que existem consequências físicas, geomorfológicas e químicas associadas a

este tipo de construções (Dams, 2000). Também se confirma a questão da preservação do património, também apontada pela população e referida pelos autores (Égré & Senécal, 2003).

Ao longo das leituras realizadas, a deslocação involuntária de comunidades é referido como uma dos impactos sociais mais negativos ligado à construção das barragens (Égré & Senécal, 2003). De realçar que, na aldeia da Foz do Sabor, não houve necessidade de realojar a população, daí que este motivo não seja referido por nenhum dos inquiridos, bem como as desvantagens para a produção vinícola.

6.4. Conhecimento da população local da estratégia da EDP

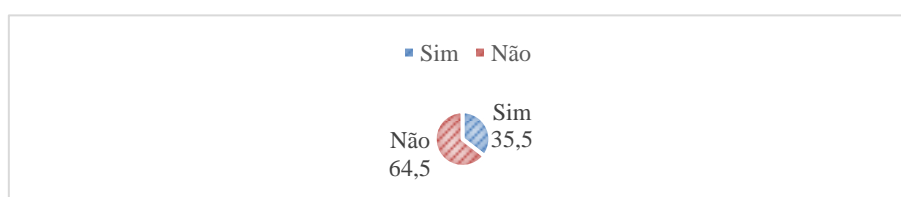


Gráfico 4- Conhecimento da estratégia da EDP



Gráfico 5- Conhecimento da existência da Fundação EDP

Os resultados obtidos através do questionário mostram que apenas cerca de um terço os inquiridos (35,5%) teve conhecimento da estratégia da EDP. É possível constatar que a maior parte da população que respondeu ao questionário não conhece a estratégia levada a cabo pela empresa.

Em termos do conhecimento da população da existência da Fundação EDP, a maioria (67,7%) respondeu que não a conhecia. Aliás, em conversa com a população, foi possível verificar que existe uma confusão associada entre a fundação e a empresa corporativa, não fazem distinção entre as duas. Desta forma, não se confirma a hipótese (H5) “A população da aldeia da Foz do Sabor conhece a Fundação EDP”.

6.5. Valorização da estratégia da EDP por parte da população

		Concorda com as medidas de acompanhamento da Fundação EDP na região?	
		Sim	Não
Teve conhecimento da estratégia da EDP relativa à construção?	Sim	80,0	20,0
	Não	60,0	40,0

Tabela 3- Concordância com as medidas de acompanhamento da Fundação EDP

Partindo da observação da tabela 3, é possível concluir que dos habitantes que tiveram conhecimento da estratégia da EDP (35,5%), a maior parte (80 %) concorda com as medidas de acompanhamento da Fundação EDP na região. No entanto, as diferenças não são estatisticamente significativas.

6.6. Forma de implementação da estratégia e valorização da população

Apenas 25 inquiridos responderam à questão relativa à importância do apoio da EDP na região através dos programas de monitorização desenvolvidos a níveis sociais e ambientais. Destes 25 inquiridos, cerca de 68% considera que o apoio foi importante na região.

Para responder à **H6** “Os habitantes percecionam que a Fundação EDP ajudou na implementação de medidas de acompanhamento na região afetada pela construção da barragem”, procedeu-se à observação direta que permitiu recolher informação de forma privilegiada. Em conversa com alguns dos habitantes, referiu-se que esse apoio foi crucial para a população. Dessa forma, confirma-se a hipótese definida anteriormente.

A hipótese (**H7**) “Os habitantes da aldeia da Foz do Sabor manifestaram-se contra a construção da barragem do Baixo Sabor” foi testada através da permanência no local em conciliação com a informação recolhida. Assim, não se confirma a hipótese, rejeita-se a mesma, pois não foi criado nenhum movimento contra a construção da barragem. Os movimentos sociais que se manifestaram contra a construção da barragem foram levados a cabo por organizações ligadas ao ambiente. Esta ideia assenta nas ideias de (Melucci, 1980), que refere que os novos movimentos sociais se baseiam numa perspetiva cultural relacionada com questões sociais, que envolvem, nomeadamente, problemas ambientais.

Em relação ao projeto EDP Solidário Barragens, a maioria dos inquiridos (71%) revelou não ter tido conhecimento do Projeto enquanto os restantes (29%) responderam que sim.

Dos inquiridos que responderam afirmativamente à pergunta sobre se “Tomou conhecimento do Projecto EDP Solidário Barragens”, 87,5% respondeu que considera vantajoso para a região o Projecto EDP Solidário Barragens.

Tendo em conta o Projeto EDP Solidário Barragens, as principais vantagens identificadas pelos inquiridos, que responderam afirmativamente às duas questões anteriores foram: desenvolvimento económico (21,4%), apoio sociocultural (21,4%) e desenvolvimento turístico (14,3%), também 14,3% não sabiam identificar ou não

responderam quais as vantagens que o Projeto trouxe, embora tivessem conhecimento do mesmo.

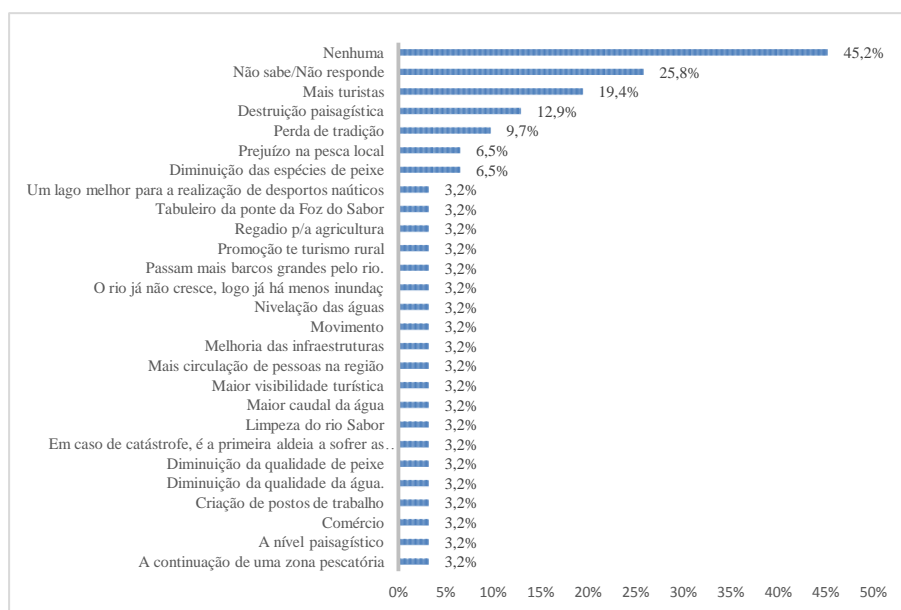


Gráfico 6- Mudanças provenientes da construção da barragem

Quanto às eventuais mudanças que ocorreram com a construção da barragem, a maioria (45,2%) respondeu que não houve nenhuma mudança na aldeia, 25,8% não soube ou não quis identificar eventuais mudanças. De entre os que identificaram mudanças, 19,4% identificam uma mudança positiva ao nível económico (mais turistas) e 35,6% identificam mudanças negativas, quer a nível cultural, ambiental e económico.

CAPÍTULO 7. Conclusões, Limitações e Direções Futuras

7.1. Conclusões

O estudo realizado debruçou-se na estratégia da EDP e o apoio da Fundação EDP, relativamente à construção da barragem do Baixo Sabor, junto da população da aldeia da Foz do Sabor.

A estratégia da EDP versou na dinamização da região e na adaptação de algumas medidas que contribuíssem para o desenvolvimento de toda a zona afetada e para a formação da população local. Assim, foi desenhada uma estratégia de coesão do território.

De acordo com o apurado, a maioria dos inquiridos era a favor da construção da barragem. Os principais motivos apresentados para a concordância com a construção da barragem foram: a criação de emprego, a produção de energia, a capacidade de armazenamento de água e a atração de turistas para a região.

Como principais elementos a preservar pela população da aldeia da Foz do Sabor foram apontados: a herança cultural, a preservação ambiental e riqueza da pesca local.

No que diz respeito ao conhecimento da estratégia da EDP por parte da população da aldeia, a maioria dos inquiridos afirma não ter tido conhecimento. Para além disso, a maioria dos inquiridos afirma não conhecer a Fundação EDP, organização ligada à EDP, responsável pelas medidas de acompanhamento e monitorização nos concelhos afetados. Não obstante, apesar de não existir esse conhecimento, existe uma valorização associada às medidas levadas a cabo pela mesma.

Este facto surge associado à importância que a população atribui face ao apoio disponibilizado pela empresa responsável pela construção da barragem.

De entre as medidas utilizadas pela Fundação EDP, destaca-se o Projeto *Hub Social*, ativador governamental integrado, que se realizou em Alfândega da Fé e na Torre de Moncorvo.

Além do projeto referido anteriormente, é de realçar também pelo seu carácter

social, o Projeto EDP Solidário Barragens, levado a cabo pela organização e responsável no auxílio das populações afetadas pela construção de barragens.

Focando a questão do encaixe entre a implementação da estratégia da EDP relativa à construção da barragem do Baixo Sabor e entre a forma como foi valorizada pela população, verifica-se que houve atribuição de importância face ao projeto e ao apoio demonstrado pela organização. No entanto, a maioria da população inquirida considerou que não houve nenhuma mudança assinalável proveniente da construção da barragem. Sendo que, dos restantes inquiridos, uma parte não respondeu e outra apontou o desenvolvimento turístico como uma mudança local e mais-valia para a aldeia.

Através deste estudo conclui-se que a estratégia levada a cabo por uma organização aquando da construção de uma barragem deve ser estudada e implementada de forma a minimizar impactos causados e a preparar a população para as eventuais mudanças que possam surgir.

7.2. Limitações

Este estudo possuía algumas limitações como a distância referente ao local de estudo e à amostra escolhida. A primeira das limitações tem a ver o facto de ser uma distância grande ao nível de km, impossibilitando o investigador de se deslocar ao local de estudo mais vezes.

A segunda prende-se com a questão de ser reduzida, no censo de 2011 refere-se que existem cerca de 200 pessoas na Aldeia da Foz do Sabor, no entanto, quando o investigador se deslocou à aldeia para a investigação, os habitantes referiram que nem

cerca de 90 pessoas se encontravam lá. Importa referir que a altura em causa foi durante a época do Verão, o que também pode condicionar o número de pessoas devido a férias.

7.3. Contributos

O estudo realizado ajuda a perceber alguns dos impactos provocados pela construção da barragem na população local. Este estudo contribui para confirmar, que normalmente existem vantagens e desvantagens associadas à construção de barragens e que quais as opiniões a favor e contra.

Para além disso, auxilia na perceção de que é necessário tomar medidas de acompanhamento e monitorização junto da população, que vê parte da sua herança cultural a sofrer mudanças a nível social, económico e ambiental.

7.4. Direções Futuras

O estudo realizado pressupõe uma pesquisa mais aprofundada e uma necessidade de análise dos impactos provocados pela construção da barragem em toda a área envolvente. Nesse sentido, no futuro seria interessante um maior estudo sobre as consequências positivas, e negativas, da construção da barragem em todas as zonas populacionais afetadas na região do Sabor.

Para além disso, será conveniente repetir o questionário na aldeia da Foz do Sabor numa distância temporal significativa superior para que se possa avaliar os efeitos da construção da barragem, visto que a mesma ainda tem pouco tempo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Altinbilek, D. (2002). The Role of Dams in Development. *International Journal of Water Resources Development*, 18 (1), 9-24.
- Antunes, M. d., Duarte, L. C., & Reino, J. P. (2004, Dezembro 8-12). Barragens em Portugal: De Vilarinho da Furna à Aldeia da Luz, com passagem pelo Douro Internacional. *Revista Lusófona de Humanidades e Tecnologias*, pp. 13-21.
- Archie, C. B., & Kareem, S. M. (2010). The Business Case for Corporate Social Responsibility: A Review of Concepts, Research and Practice. *International Journal of Management Reviews*, 85-105.
- Barragens, C. N. (2015, Julho 17). *gr_barragens/gbportugal/Apresentação*. Retrieved from cnpqgb.apambiente: <http://cnpqgb.apambiente.pt/>
- Bjørn, W., Flatby, R., Konow, T., & Løkke, K. (2007). Licensing for dam construction and operation- Practical decision support developed and improved over 100 years. *International Journal of River Basin Management*, 245-250.
- Dahlsrud, A. (2008). How Corporate Social Responsibility is Defined: an Analysis of 37 Definitions. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, 15, 1-13.
- Dams, W. C. (2000). *Dams and Development- A new Framework for Decision-Making*. UK and USA: Earthscan.
- Égré, D., & Senécal, P. (2003, September). Social impact assessments of large dams throughout the world: lessons learned over two decades. *Impact Assessment and Project Appraisal*, 21, 215-224.
- Fernandes, J. L. (2008). Implantação de Projectos de Desenvolvimento, Desterritorialização e Vulnerabilidade das Populações: O caso da construção de barragens. *Cuarto Encuentro Internacional sobre Pobreza, Conergencia y Desarrollo* (pp. 1-15). Málaga: Eumed.Net; .
- Fleisher, C. S., & Bensoussan, B. E. (2007). *Business and Competitive Analysis*. New Jersey: Pearson Education.
- Fraj, E., Martínez, E., & Matute, J. (2011, July). Green marketing strategy and the firm's performance: the moderating role of environmental culture. *Journal of Strategic Marketing*, 19, 339-355.
- Frederiksen, C. S. (2010). The Relation Between Policies Concerning Corporate Social Responsibility (CSR) and Philosophical Moral Theories- An Empirical Investigation. *Journal of Business Ethics*, 357-371.
- Friedman, M. (1970, September 13). The Social Responsibility of Business Is to Increase Its Profits. *The New York Times Magazine*, 173-178.

- Heal, G. (2005). Corporate Social Responsibility: An Economic and Financial Framework. *The Geneva Papers*, 30, 387-409.
- Hoffman, A. J. (2000, June). Integrating environmental and social issues into corporate practice. *Environment ProQuest Science Journals*, 42 (5), 22.
- Kotler, P., & Lee, N. (2005). *Corporate Social Responsibility: Doing the Most Good for your Company and Your Cause*. New Jersey: John Wiley & Sons, Inc.
- Ledec, G., & Quintero, J. D. (2003). *Good Dams and Bad Dams: Environmental Criteria for Site Selection of Hydroelectric Projects*. Latin America and Caribbean Region: The World Bank.
- Lendrevie, J., Lindon, D., Dionísio, P., & Rodrigues, V. (1993). *Mercator Teoria e Prática do Marketing* (3ª ed.). Lisboa, Lisboa, Portugal: Publicações Dom Quixote.
- Malhotra, N. K., & Birks, D. F. (2007). *Marketing Research An Applied Approach*. Harlow: Pearson Education Limited.
- Melucci, A. (1980). The new social movements: A theoretical approach. *Social Science Information*, 199-226.
- Menon, A., & Menon, A. (1997, January). Enviropreneurial Marketing Strategy: The Emergence of Corporate Environmentalism as. *Journal of Marketing*, 61 (1), 51-67.
- Pichardo, N. A. (1997). New Social Movements: A Critical Review. *Annual Review of Sociology*, 23, 411.
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. V. (2005). *Manual de Investigação em Ciências Sociais* (4th ed.). (G. Valente, Ed.) Lisboa: Gradiva.
- The World Comission on Dams. (2015, Abril 15). *Campaigns/ International Rivers: the world commission on dams*. Retrieved from Web site de International Rivers: the world commission on dams: <http://www.internationalrivers.org/campaigns/the-world-commission-on-dams>
- Tucker, K. H. (1991). How New are the New Social Movements. *Theory, Culture & Society*, 8, 75-98.
- Xu, Z., Liu, X., Bai, C., & Hu, L. (2015). Green Marketing: A Grey- based Rough Set Theory Analysis of Activities. *International Journal of Innovation Science*, 27-36.
- Yang, D., Zhao, P., Lou, R., & Wei, H. (2013). Environmental marketing strategy effects on market-based assets. *Total Quality Management & Business Excellence*, 707-718.

NETOGRAFIA

Comissão Nacional Portuguesa de Grandes Barragens. Disponível em:

<http://cnpgb.apambiente.pt/> [Acedido a 14 de Jun. 2015]

Instituto Nacional de Estatística. Disponível em: <http://censos.ine.pt/> [Acedido a 23 de Mar.2015]

Site da EDP. Disponível em: <http://www.edp.pt/> [Acedido a 14 de Mar. 2015]

World Comission on Dams. Disponível: <http://www.internationalrivers.org/> [Acedido a 01 de Abr. 2015]

APÊNDICES

Apêndice I – Entrevista EDP

1. A que princípios obedeceu a estratégia da EDP?
2. Quais foram os critérios utilizados no desenho da estratégia?
3. De que forma foi implementada a Estratégia no Baixo Sabor?
4. Quais foram os maiores problemas associados à implementação da estratégia?
5. Como foi percepcionada a Estratégia por parte da população local do Baixo Sabor?
6. De que forma é que a estratégia contribuiu para o aproveitamento turístico da região?
7. Como foi a relação entre a EDP e a Plataforma Sabor Livre (constituída pelas associações* QUERCUS, LPN, GEOTA, OLHO VIVO e SPEA)?
8. Quais foram as principais dificuldades encontradas para preservação do Meio ambiente local?
9. Qual é o papel da Fundação EDP no Baixo Sabor?

10. De que forma é que a EDP continuar a apoiar a zona afetada pela construção?
11. Como se efetua a monitorização da Estratégia?
12. Como funcionam os programas de desenvolvimento apoiados pela EDP?
13. Como é que é feito o acompanhamento a esses programas?

*Associações: QUERCUS (Associação Nacional de Conservação da Natureza); LPN (Liga para a Proteção da Natureza); Fapas (Fundo para a Proteção dos Animais Selvagens); GEOTA (Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente); OLHO VIVO e SPEA (Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves).

Apêndice II – Inquérito por Questionário

O presente questionário faz parte de um projeto de dissertação de mestrado em Marketing ministrado pelo Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG), que versará sobre a Estratégia adotada pela EDP aquando da construção da Barragem do Sabor. Almejamos, com o estudo agora levado a cabo, explorar e analisar criticamente a forma como a população local assimilou a estratégia comunicacional e empresarial adoptada pela EDP na implementação da referida Barragem..

Os dados pessoais de identificação dos participantes, ora recolhidos, serão apenas utilizados para efeitos analíticos, comprometendo-se o autor a não os divulgar ou difundir por qualquer meio.

Agradecemos antecipadamente a sua colaboração no preenchimento do questionário que se segue.

Parte I

1. Idade

18-25anos	26-45anos	46-65anos	+ 65anos

2. Género

Masculino	Feminino

3. Habilitações Académicas

Primária	Básico	Secundário	Ensino Superior

4. Profissão

--

5. Era a favor da construção da Barragem do Sabor?

Sim	Não
Se respondeu Sim , <u>passa para a pergunta 6 e não responde 7.</u> Se respondeu Não , <u>passa para a pergunta 7 e não responde à 6.</u>	

6. Quais os principais motivos que o/a levaram a concordar com a construção da barragem. Escolha 3 opções:

- Capacidade de armazenamento da água;
- Produção de energia;
- Atração de turistas para a região,
- Criação de emprego;

- Construção de acessos;
- Melhoria do nível de vida da população;
- Criação de riqueza;
- Redes de contacto.

7. Quais os principais motivos que o/a levaram a não concordar com a construção da barragem. Escolha 3 opções:

- Preocupações ambientais;
- Destruição da herança cultural;
- Realojamento da população;
- Consequências negativas na Pesca local;
- Perda da tradição;
- Desvantagens para a Agricultura;
- Desvantagens na Produção Vinícola;

8. Teve conhecimento da Estratégia da EDP relativa à construção?

Sim	Não
Se respondeu afirmativamente, mencione a forma como tomou conhecimento dessa estratégia:	

9. Considera que a construção da Barragem trouxe benefícios económicos e sociais para a região, nomeadamente, aumento de emprego e atracção de turistas?

Sim	Não

10. Considera que os benefícios sociais e económicos provenientes da construção da Barragem são superiores aos danos ambientais provocados?

Sim	Não

11. Tem conhecimento da existência da Fundação EDP, organização sem fins lucrativos, ligada à EDP?

Sim	Não

12. Concorda com as medidas de acompanhamento da Fundação EDP na região?

Sim	Não
Porquê?	

13. Considera que o apoio da EDP foi importante na região, através dos programas de monitorização desenvolvidos a níveis sociais e ambientais?

Sim	Não

14. Teve conhecimento do Projeto EDP Solidário Barragens?

Sim	Não
Se respondeu Sim , prossiga para a pergunta 16. Se respondeu Não , <u>passe para a pergunta 17 e não responda à pergunta 16</u> .	

15. Considera que o Projeto EDP Solidário Barragens foi vantajoso para a região?

Sim	Não	Não sei
Caso responda Sim , descreva as 3 principais vantagens que identifica:		

16. Considera que houve um acompanhamento e uma preocupação a nível do bem-estar da população, por parte da EDP, no desenrolar do projecto?

Sim	Não

17. Indique, por favor, quais foram, na sua óptica, as 3 principais mudanças na aldeia da Foz do Sabor, após a construção da Barragem.

1.	2.	3.

Obrigada pela sua colaboração!

Apêndice III- Tabelas

		Considera que os benefícios sociais e económicos provenientes da construção da Barragem são superiores aos danos ambientais provocados?
Idade	Qui-quadrado	,279
	df	1
	Sig.	,597
Sexo	Qui-quadrado	,513
	df	1
	Sig.	,474 ^a
Escolaridade	Qui-quadrado	,855
	df	1
	Sig.	,355 ^a

Tabela 4- Testes qui-quadrado de Pearson

		Concorda com as medidas de acompanhamento da Fundação EDP na região?
Teve conhecimento da estratégia da EDP relativa à construção?	Qui-quadrado	,952
	df	1
	Sig.	,329 ^a

Tabela 5- Testes qui-quadrado de Pearson

Apêndice IV- Fotografias



Figura 3- Rio Sabor



Figura 4-Aldeia da Foz do Sabor



Figura 5-Aldeia Foz do Sabor



Figura 6-Alguns habitantes da aldeia



Figura 7- Barragem do Baixo Sabor a jusante



Figura 8- Barragem do Baixo Sabor em fase de testes



Figura 9- Rio Sabor



Figura 10- Casa de Turismo Rural

ANEXOS

Anexo I- Notícias sobre a barragem do Baixo Sabor

Notícias sobre a barragem de índole positivo	Notícias sobre a barragem de índole negativo
----------------------------------------------	----------------------------------------------

Título	Link	Lead	Título	Link	Lead
“Baixo Sabor pode operar em janeiro de 2015”	http://economia.sapo.pt/noticias/central-do-baixo-sabor-pode-operar-em-janeiro-de-2015_207922.html	A central hidroelétrica da barragem do Baixo Sabor, controlada pela EDP, iniciou testes de ligação à rede eléctrica nacional, prevendo-se que esteja a operar em Janeiro de 2015, caso as condições climatéricas o permitam.	“Barragem do baixo sabor o ambiente ficou a perder ou a ganhar?”	http://visao.sapo.pt/barragem-do-baixo-sabor-o-ambiente-ficou-a-perder-ou-a-ganhar=f777784	Agora que a albufeira do Sabor começa a crescer, a VISÃO visitou a controversa barragem e analisa os prós e contras da obra.
“EDP admite que central hidroelétrica do baixo sabor opere em janeiro de 2015”	http://www.pUBLICO.pt/economia/noticia/edp-admite-que-central-hidroelétrica-do-baixo-sabor-opere-em-janeiro-de-2015-1679019	A central hidroelétrica da barragem do Baixo Sabor iniciou testes de ligação à rede eléctrica nacional, prevendo-se que esteja a operar em Janeiro de 2015, caso as condições climatéricas o permitam, anunciou a EDP.	“Baixo sabor já produz energia e muitas reclamações dos ambientalistas”	http://expresso.sapo.pt/dossies/diario/baixo-sabor-ja-produz-energia-e-muitas-reclamacoes-dos-ambientalistas=f902242	Está concluída uma das barragens mais polémicas dos últimos anos. O aproveitamento hidroelétrico do Baixo Sabor, que substituiu a barragem de Foz Côa - onde as gravuras não sabiam nadar -, é elogiada pelos autarcas locais, mas é odiada pelos ambientalistas.
“Espólio arqueológico achado no baixo sabor fica no museu do coa”	http://www.noticiasominuto.com/cultura/385594/espolio-arqueologico-achado-no-baixo-sabor-fica-no-museu-do-coa	O espólio arqueológico descoberto na região do Baixo Sabor, cronologicamente e situado entre o Paleolítico Inferior e a Idade do Ferro, vai ficar à guarda do Museu do Côa (MC), disse hoje Lusa fonte da unidade museológica.	“A importância da conservação do Baixo Sabor isento de barragens”	http://naturlink.sapo.pt/NaturSAPO/Biodiversidade/Opinio/contnt/A-importancia-da-conservacao-do-Baixo-Sabor-isento-de-barragens?bl=1	O Dr. José Teixeira, biólogo, investigador da Unidade de Genética Animal e Conservação, ICETA - Universidade do Porto, defende a não construção da barragem no Baixo Sabor, com argumentos que são igualmente defendidos por

					um conjunto de personalidades.
“Barragem da EDP no Baixo Sabor deve entrar em operação em 2015”	http://www.dinheirovivo.pt/Empresas/Energia/interior.aspx?content_id=4289850	A barragem do Baixo Sabor deve começar a funcionar no primeiro trimestre de 2015, anunciou ontem a EDP. A empresa já começou a fazer os testes de ligação à rede elétrica nacional e admite fazer ensaios ainda este ano caso haja caudal suficiente.	“Barragem do Baixo Sabor: Ecologistas pedem intervenção da Comissão Europeia”	http://www.publico.pt/socidade/noticia/barragem-do-baixo-sabor-ecologistas-pedem-intervencao-da-comissao-europeia-1196782	A deputada ecologista Heloísa Apolónia anunciou hoje que o Grupo Verde no Parlamento Europeu vai propor à Comissão Europeia que inviabilize a construção da barragem do Baixo Sabor, projecto já aprovado pelo Governo português.
“Baixo Sabor: agricultores reclamam água de albufeira para regadio”	http://www.agronegocios.eu/noticias/baixo-sabor-agricultores-reclamam-agua-de-albufeira-para-regadio/	Os agricultores reclamaram a utilização da água da albufeira do Baixo Sabor para o aproveitamento hidroagrícola, o que irá beneficiar cerca de 17 mil hectares de culturas situadas em mais de metade dos concelhos do distrito de Bragança.	“Baixo Sabor - Gestão do fundo da barragem gera polémica”	http://www.cmm-alfandegadaf.e.pt/imprensa/190	O presidente da Associação de Municípios do Baixo Sabor (AMBS) contesta a entrega do fundo para o desenvolvimento do Baixo Sabor ao organismo que se opôs à barragem e vai pedir ao Governo que revogue a decisão.
“Ambiente dá	http://www.publico.pt/destaque/jornal/ambi	A barragem do Baixo Sabor, em Trás-os-Montes, poderá avançar, pelo menos do	“Barragem	http://www.cmjornal.xl.pt/nacional/por	Ambientalistas e professores universitários reunidos na Plataforma

<p>luz verde à barragem do Baixo Sabor”</p>	<p>ente-da-luz-verde-a-barragem-do-baixo-sabor-189705</p>	<p>ponto de vista do Ministério das Cidades, Ordenamento do Território e Ambiente.</p>	<p>no rio Sabor causa polémica”</p>	<p>tugal/detalhe/barragem-no-rio-sabor-causa-polemica.html</p>	<p>Sabor Livre estão contra a construção de uma barragem no rio Sabor, um afluente do rio Douro, porque, segundo defendem, isso iria causar a destruição do último rio selvagem ainda existente em Portugal.</p>
<p>“Eles já tinham ideias para valorizar o Sabor. Esta visita melhorou-as”</p>	<p>http://www.dn.pt/inicio/portugal/interior.aspx?content_id=4518077</p>	<p>Proteger lobos e águias e descobrir negócios que envolvam as populações é o desafio. O meio? A comunicação.</p>			
<p>“Baixo Sabor com 48 medidas de salvaguarda ambiental”</p>	<p>http://portocanal.sapo.pt/noticia/46080/</p>	<p>Torre de Moncorvo, Bragança, 10 nov (Lusa) - A EDP Produção anunciou hoje 48 medidas de salvaguarda ambiental para a região da albufeira do Baixo Sabor, num investimento que ronda os 60 milhões de euros, para um período de 75 anos.</p>			
<p>“Criada marca para atrair turistas</p>	<p>http://www.briantia.pt/index.php?option=com_content&task=view&id=10034&Itemid</p>	<p>“Lagos do Sabor” é a nova marca turística para a albufeira do Baixo Sabor. A Associação de Municípios</p>			

<p>à albufeira do Baixo Sabor”</p>	<p>=43</p>	<p>elaborou um projecto para aquela zona, que visa o desenvolvimento turístico de toda a área abrangida pela barragem.</p>			
<p>“Novo habitat proporciona subida de peixes para desova”</p>	<p>http://rr.sapo.pt/informacao_detalle.aspx?id=25&did=185048</p>	<p>Centro no Baixo Sabor e faz parte do conjunto de medidas de compensação ambiental pela construção da barragem.</p>			